

Artes Plásticas – Performance: Maquinas II.

GUTO LACAZ: POETA-PENSADOR-MESTRE-DE-OBRA- APRENDIZ-DE-OFÍCIO DA BOA FORMA ARQUITETÔNICA

A obra de Carlos Augusto Martins Lacaz, ou Guto Lacaz, como é conhecido, é objeto do ensaio fotográfico deste número da revista. Arquiteto de formação, ele, como ninguém, representa a trajetória singular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, em São Paulo.

Criada em 1970, sob tempos sombrios, a escola funcionou até 1976. Representou uma das mais significativas experiências brasileiras de ensino da arquitetura e urbanismo. Práticas como ateliê integrado, unidades interdepartamentais e uma proposta inovadora de metodologia de projeto, a “prática-investigação”, fizeram dela um marco. E Guto Lacaz traduz a originalidade das idéias plantadas ali.

Guto também é depositário de uma tradição do pensamento arquitetônico-urbanístico.

De ser inteiro. De estar por inteiro, desde a intenção até à concretização da forma.

Desenhos, objetos, esculturas, pinturas, gravuras, performances, instalações e um sem número daqueles tipos de itens “malcomportados” que resistem à tentativa de classificação. Assim, com exuberância, traduz uma forma extremamente refinada de representar a arquitetura: a estrutura arquitetônica, ou, simplesmente, arquitetônica. Isto é, uma estrutura interna, bela e suficiente em si, que se encontra escondida na forma do objeto, do edifício, da cidade, do pensamento, da palavra.

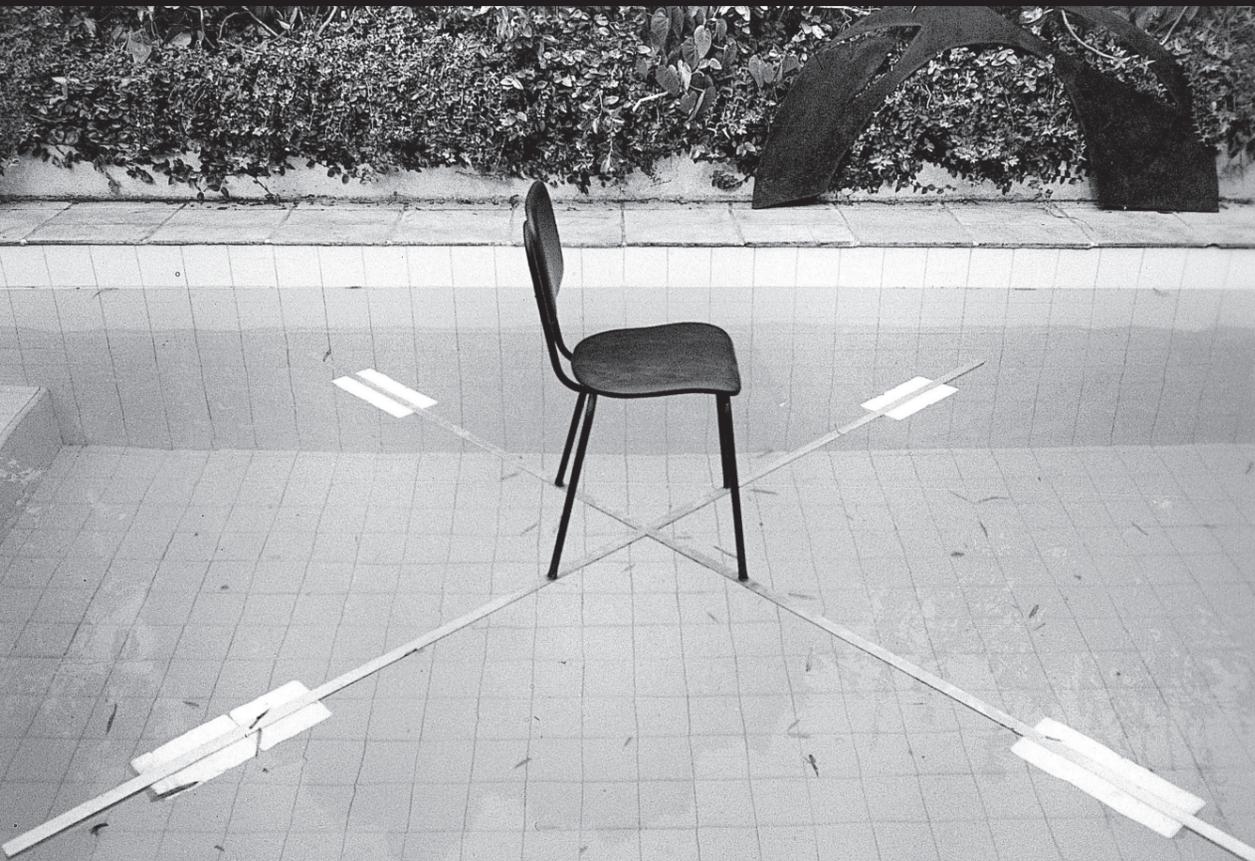
Pois os textos-com-textos de Guto Lacaz são expressões de pura metalinguagem da arquitetura em paisagens atentas, inquietas, repousantes. Um auditório indefinido pela imaginação, por exemplo. Ou equipo cinético para um passeio no infinito. Ou, ainda, o Eletro-Esfero-Espaço.

Mas também podem ser objetos curiosos. E, aqui, não por serem singularmente originais, mas porque eles mesmos são portadores de inocência inteligente, cheios de curiosidade lúdica, como num periscópio no Viaduto do Chá, uma garoa na cidade, piscinas de água azul no canal do Tietê.

E tudo tem-de-ter poesia. Há uma boa mescla de expressões poéticas, filosóficas e artísticas no fértil trabalho de criação de Guto Lacaz. Há, especialmente, técnica, e no sentido mais do que perfeito. Há, em tudo o que ele faz, do início ao fim do constructo, projeto minucioso que possibilita a concretização no mundo das sensações, generosamente compartilhado com todos. Melhor dizendo, formas-conteúdo sociais, socializantes, socializadas.

Visitando seu lugar de trabalho — fica em São Paulo —, é mais fácil compreender esse poeta-pensador-mestre-de-obra-aprendiz-de-ofício da boa forma arquitetônica. Falo, por experiência própria. Em 7 de junho de 2011, um dia de chuva fina, estive lá. Entre estantes, computadores, máquinas, serras, ferramentas, parafusos, porcas, arruelas, pregos, pecinhas organizadas religiosamente e pastas, deitadas ao chão, em fila, marcial, por uns bons sete ou oito metros, lá estava ele. Para identificar o conteúdo de cada uma das pastas, uma informação preciosa. “Canetas com branquinho”, daquelas usadas para correção de erros em papel. Para ele, ao contrário, não corrigem erros. Servem para descrever o material guardado nas pastas e a escrita é bem resistente à abrasão.

E seu trabalho já foi mostrado em 36 exposições no Brasil e no exterior. Somam, ainda, 21 instalações, 11 performances, 15 cenografias, sete livros, 20 ilustrações de livros, 21 premiações, etc. Também foi professor universitário e em cursos livres. Mas, para melhor apresentar sua obra — ele foi comparado ao genial vanguardista Marcel Duchamp —, é bem provável que daria de ombros à quantificação, que não lhe faz o menor sentido. O vital é marcar o tempo, navegar na cidade e nas coisas dos homens, como em navios, uma de suas paixões. Ou sonhar com balões e máquinas que voam, em companhia, claro, de Santos Dumont, de quem Guto Lacaz é fã por suas enormes e audaciosas qualidades inventivas.



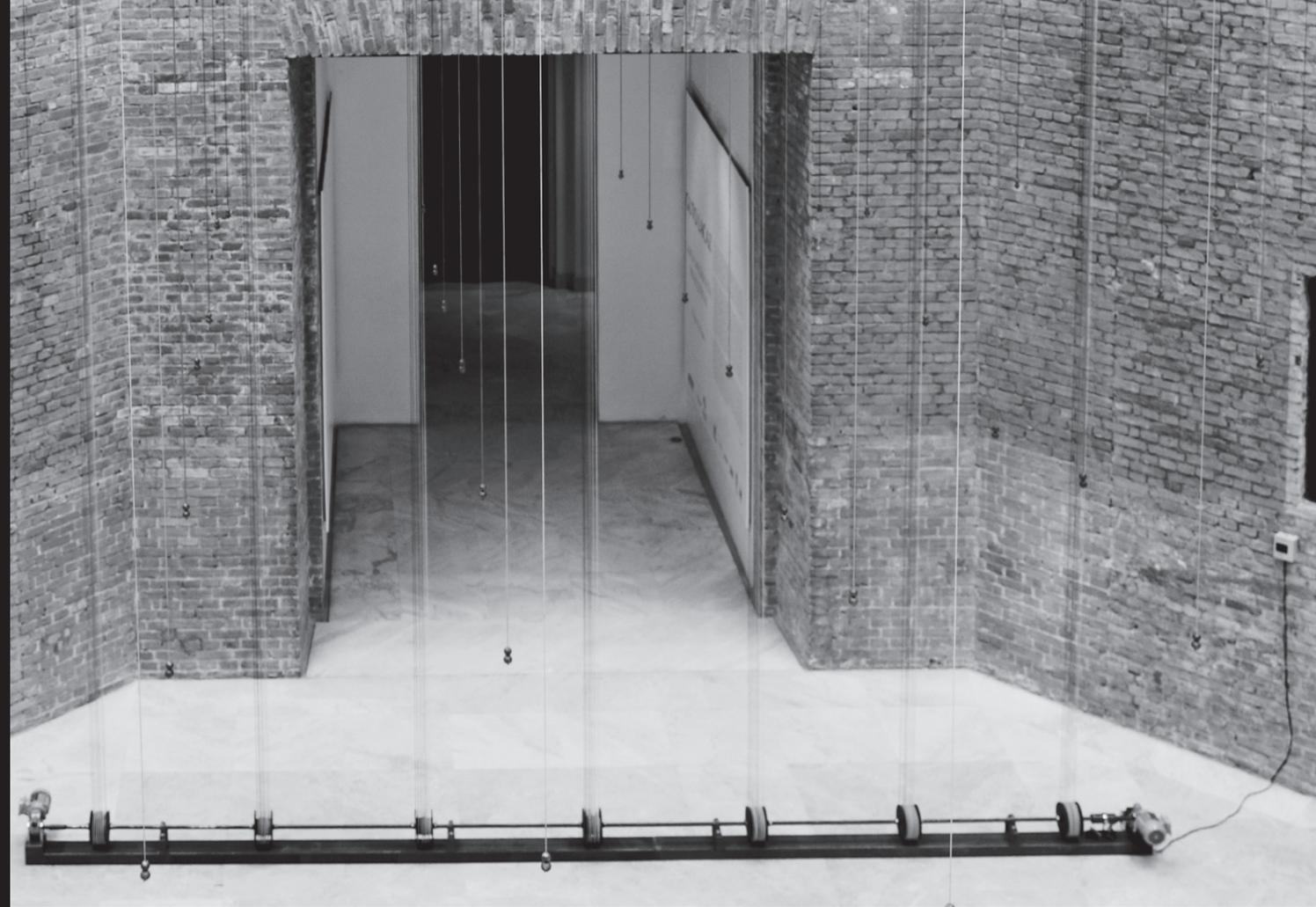
Artes Plásticas – Mix: Auditório para questões delicadas: modelo.

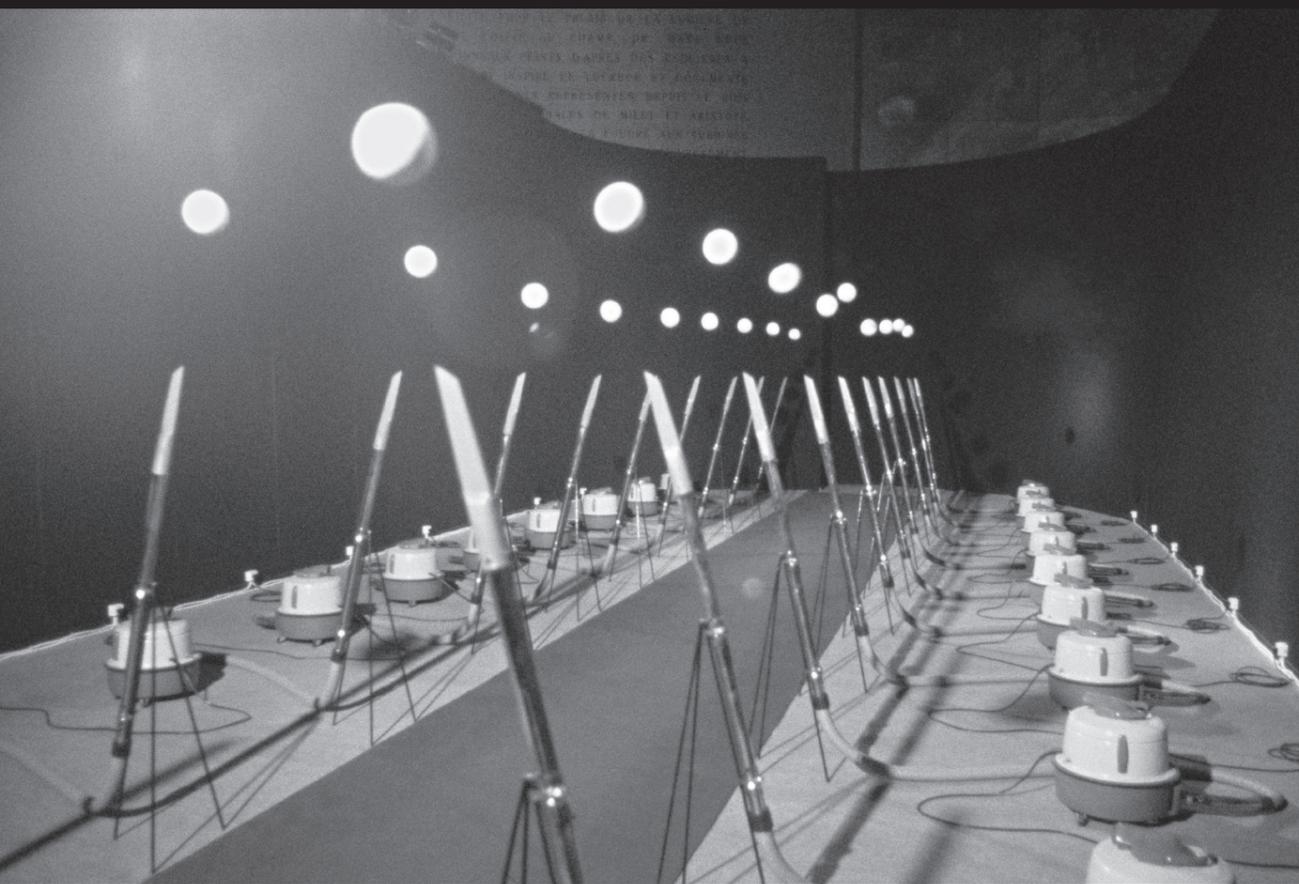


Artes Plásticas – Mix: Cosmos:
um passeio no infinito, com luz de serviço.

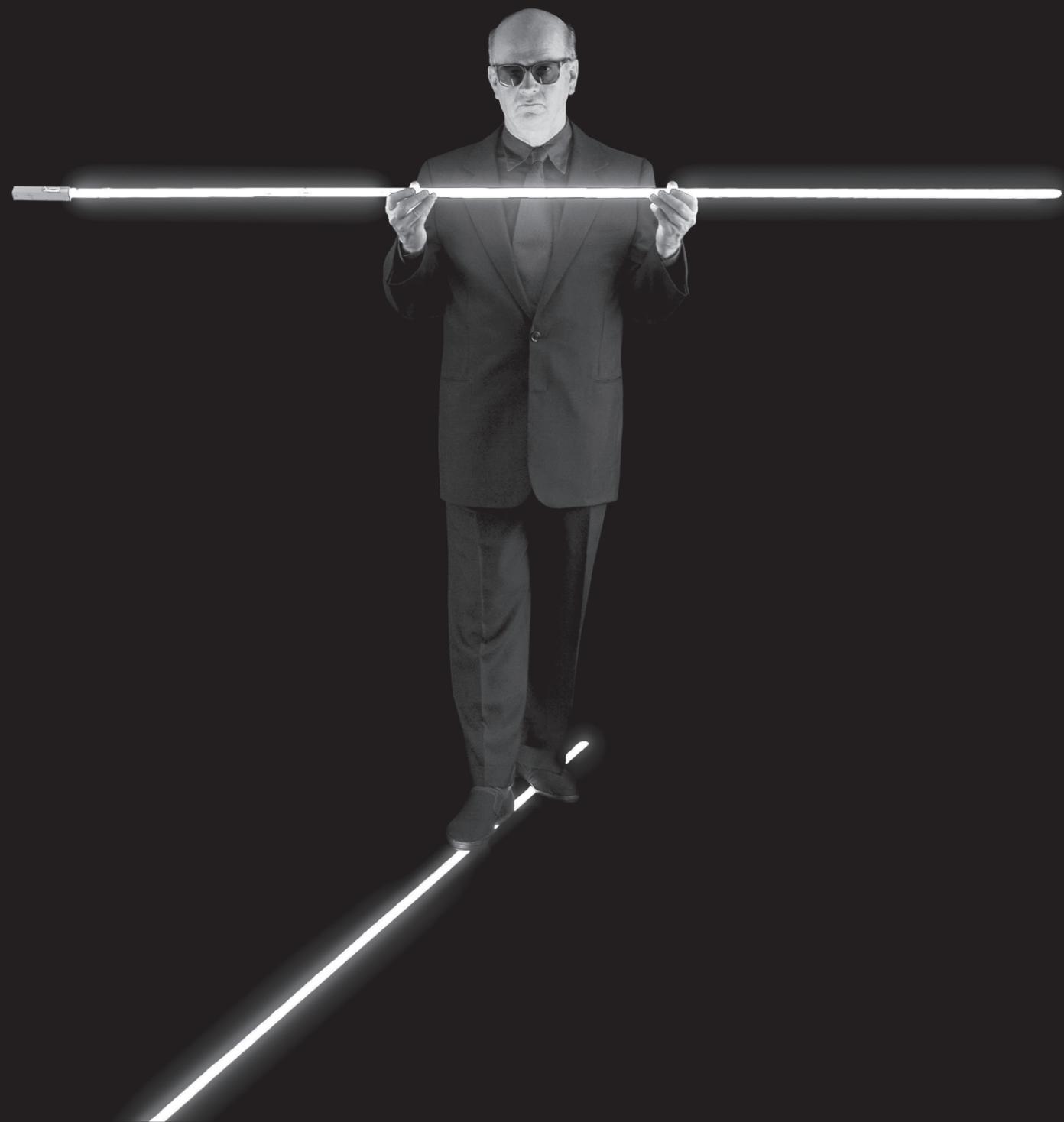


Artes Plásticas – Mix: garoa modernista.





Artes Plásticas – Mix: Eletroesferoespaço.



Artes Plásticas – Performance: Eletroperformance.